



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13062 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

**EDUCAÇÃO E HIGIENISMO NO PREVENTÓRIO SANTA TEREZINHA DO PARÁ (1954-1965)**

Jamyllle Emilly Paz Maia - UFPA - Universidade Federal do Pará

Joaquina Ianca dos Santos Miranda - UFPA - Universidade Federal do Pará

Vivian da Silva Lobato - UFPA - Universidade Federal do Pará

**EDUCAÇÃO E HIGIENISMO NO PREVENTÓRIO SANTA TEREZINHA DO PARÁ (1954-1965)**

## RESUMO

Ao longo deste trabalho trataremos da atuação higienista no Preventório Santa Terezinha do Estado do Pará. Destacamos a atuação higienista na educação; realizamos um breve histórico do preventório analisado; para então, por meio de uma pesquisa documental, inferimos sobre as ações higienistas na educação ofertada nesta instituição. Constatamos que as medidas de cunho higienista se fez presente na Instituição por meio das medidas profiláticas e sanitaristas exigidas pelo Preventório.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação. Higienismo. História das Instituições Educativas.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisou as práticas higienistas desenvolvidas no Preventório Santa Terezinha (PST) para a instrução e amparo da infância paraense. As demarcações temporais referem-se a um período de atuação do Preventório Santa Terezinha para atender filhos menores de tuberculosos entre os anos 1954 e 1965. O enfoque do trabalho são as medidas higienistas adotadas nas práticas que envolveram ou influenciaram a educação concedida à infância nessa instituição.

No Brasil, o Higienismo se vincula a chegada da família real portuguesa em 1808 e o crescimento das cidades, com a chegada de imigrantes e migrantes, no século XIX. Neste

cenário, impedir a proliferação e surgimento de doenças ficava por conta dos higienistas e saneadores, que atuavam na comunidade para educar e prevenir doenças, (SCHWARCZ, 1993).

Desta forma, é no governo imperial que o higienismo se imbrica a educação, se adequando às mudanças econômicas, culturais e sociais do país e suas regiões. Os regulamentos e legislações de ensino instituíram-se meios de implantação do higienismo na sociedade, de forma que, as práticas higienistas ao adentrar o espaço escolar passem a contribuir “[...] para a consolidação da ideia de que ‘o corpo e a sua educação mereciam atenções e cuidados especiais de todos aqueles que se preocupavam com a instrução pública’ (DAMASCENO; PANTOJA; MIRANDA, 2021, p. 12).

Ao delimitarmos nosso estudo neste preventório, torna-se necessário entender sua atuação como instituição de proteção à criança do contágio da doença “tuberculose”. De acordo com Oliveira e Olmo,

As primeiras ideias sobre os preventórios no Brasil surgiram durante o Pri-meiro Congresso Médico Paulista, em 1916, que discutiu, entre outras questões, os prós e os contras dos preventórios. Essas instituições tinham como objetivo recolher menores, filhos de portadores da hanseníase, mesmo que para isso se utilizassem da segregação e isolamento entre pais e filhos (OLIVEIRA; OLMO, 2012, p. 213).

Embora criados para o atendimento de filhos de portadores da hanseníase, não se limitavam a estas doenças, no caso do preventório, por nós estudados, destinava-se a atender crianças de pais contagiados pela tuberculose, pois, a doença era vista como um grande problema para o cenário nacional e local da época e medidas precisavam ser tomadas para controlá-las. De acordo com os autores, “[...] entre 1932 e 1941, malária e tuberculose representavam as principais causas de morte entre a população adulta de Belém, sendo responsáveis por 6096 das mortes em adultos no estado do Pará” (CAMPOS, 2006 apud FREITAS FILHO, 1956, p. 94).

Desta forma, questões inerentes aos princípios higienistas foram fortemente embutidas nesse espaço educacional paraense. É neste sentido que nos propomos a desvelar: Como as medidas higienistas eram expressas no Preventório Santa Terezinha do Pará no período de 1954 a 1965? Tendo por objetivo identificar as medidas higienistas presentes na educação ofertada nesta instituição de ensino por meio de seu estatuto e regulamento.

Fazemos uso de uma abordagem histórico-documental para analisarmos as práticas higienistas que estavam presentes no preventório, fazendo uso das seguintes fontes: o Regimento Interno e o Estatuto do Preventório Santa Terezinha; e Decretos e legislações locais. Documentos localizados no arquivo do Preventório Santa Terezinha. Por meio destas fontes, foi possível tanto realizar a análise proposta como traçar o histórico desta instituição, fundamental para compreendermos as práticas higienistas que permearam esta instituição educativa no período estudado.

## **HISTÓRIA DO PREVENTÓRIO SANTA TEREZINHA DO ESTADO DO PARÁ**

O Preventório Santa Terezinha foi uma instituição de caráter filantrópico, situado a Avenida Almirante Barroso, nº 4352, na cidade de Belém, Estado do Pará. Criado pelo Padre Januário Balceiro de Jesus e Silva, em 11 de outubro de 1948 e reconhecido como de Utilidade Pública por Decreto do Governo do Estado do Pará nº 617, de 22 de março de 1950. Inicialmente denominou-se Casa do Cristo Sacerdote e foi renomeado em 14 de janeiro de 1954, por meio de estatuto, como Preventório Santa Terezinha, segundo o *site* oficial do Preventório de Santa terezinha, o nome reflete o conceito original da Instituição em que Preventório vem de prevenção e Santa Terezinha foi uma jovem católica que morreu vítima da doença tuberculose.

O Espaço físico do Preventório era bem amplo, contendo os pátios, refeitórios, enfermaria, dormitórios e até mesmo piscina e os dormitórios eram divididos entre meninos e meninas. Os cuidados das crianças eram de responsabilidade das ordens de irmãs religiosas e conforme os documentos disponibilizados, existe o registro de duas ordens que tiveram a frente do Preventório: As Irmãs Babinas e as Irmãs de Nossa Senhora Menina.

O Preventório buscou atender a faixa etária dos 4 aos 12 anos, de ambos os sexos, oriundas de famílias reconhecidamente pobres e afetadas pelo contágio da tuberculose. Todas as crianças recebiam a instrução primária, do Jardim de Infância a 4ª série do primeiro grau, instrução religiosa e trabalhos manuais. Além de recreação e esporte, as crianças recebiam assistência médica, odontológica, assistência social, alimentação, roupas, medicamentos, material escolar e de higiene, e tudo o mais que fosse necessário à sua manutenção. De acordo com o regulamento, eram ofertados os seguintes cursos:

Art. 20 - a) jardim de infância; b) primário, de acordo com o programa oficial; C) escola doméstica em todas as suas múltiplas atividades; d) pequena lavoura e trabalhos de campo; e) artes e ofícios. § único: No caso de manifestar qualquer internado pendor para as letras, artes ou ciências, a Diretoria providenciará sobre sua instrução fora do estabelecimento, encaminhando-o para as suas inclinações profissionais. (REGIMENTO DO PREVENTÓRIO SANTA TEREZINHA, 1965, p. 7).

A preocupação fundamental desta instituição, de acordo com seu estatuto, era a carência afetiva das crianças e a formação de suas personalidades, tendo como meta básica a formação do caráter de cada criança, preparando-as para no futuro se tornarem cidadãos úteis à pátria, à família e à sociedade. Não consta no documento analisado maiores informações sobre os conteúdos trabalhados no jardim de infância ou no primário, por isto, não há como evidenciar os conteúdos ofertados para sanar esta preocupação. Contudo, no Art. 21 é explicitado que “a educação moral e cívica fará parte de todos os cursos” (REGIMENTO DO PREVENTÓRIO SANTA TEREZINHA, 1965, p. 7), presente no PST com o intuito de incentivar o culto pela pátria e pela bandeira nacional.

O estatuto desta instituição traz em seu escopo as diretrizes que baseiam o funcionamento da Instituição. Encontramos neste documento, art. 20, a variação de nomenclatura para a doença ao explicitar o objetivo do Preventório:

Art. 20 - Sua finalidade: amparo integral dos filhos dos tuberculosos pobres e sadios, preservando-os do convívio contagioso de seus pais atacados pela peste branca. A referida instituição é inteiramente gratuita e caritativa, dirigida por senhoras e senhorinhas da sociedade (PREVENTÓRIO SANTA TEREZINHA, 1965, p. 3, grifos das autoras).

De acordo com o artigo acima, é possível perceber que o objetivo maior do preventório era a retirada dos filhos sadios de pais tuberculosos, para a não propagação da doença, que neste trecho é citada como “peste branca”, nome popular dado à tuberculose naquela época.

## O HIGIENISMO NO INTERIOR DO PREVENTÓRIO SANTA TEREZINHA

De acordo com o Regimento Interno da instituição, foi adotado como medida profilática a apresentação de uma ficha que deveria comprovar a saúde da criança, fornecida pelas autoridades sanitárias competentes da época, para poder autorizar a entrada das crianças na condição de internos na instituição (REGIMENTO DO PREVENTÓRIO SANTA TEREZINHA, 1965, art. 3, p. 4). Entendemos essa medida de ingresso como norma de teor higienista colaboradora para o projeto do estado de tentar conter a proliferação das doenças.

Ainda no Regimento Interno, mas dessa vez no Artigo 6º, havia alguns motivos que acarretaram na saída dos alunos acolhidos pelo preventório, como:

Art. 6º - Os internados darão baixa ou sairão do Preventório, pelos seguintes motivos: a) falecimento; b) doença contagiosa; c) limite de idade estabelecida neste Regimento; d) existência de parentes ou solicitação de pessoas ex-tranhas reconhecidamente sadios e de idoneidade moral e capacidade financeira para mantê-los e educá-los e ainda com o compromisso de sujeitá-los a pronta assistência educacional e médica; e) contumaz indisciplina ou inveterados maus hábitos e que tenham resistido a todos os meios de correção permitidos (PREVENTÓRIO SANTA TEREZINHA, 1965, p. 4, grifos das autoras).

Portanto, percebe-se que mesmo as crianças estando em regime de internato no Preventório, o risco de contrair alguma doença contagiosa ainda existia, e se caso acontecesse a criança perderia sua vaga no PST com o intuito de não contagiar as demais crianças ainda sadias dentro da instituição, evidenciando o discurso médico higienista de afastamento e isolamento como um discurso associado a cura.

Outro ponto de destaque é a questão da “idoneidade moral” que demarca um ideal fortemente higienista: a colonialidade do ser (VIANA, 2015). Nesse aspecto, os preceitos higienistas vão além da preocupação com a saúde do corpo e abarca comportamentos que deveriam ser compatíveis com uma referência de homem/mulher higiênicos e detendo-se a formação de ideais, índoles e controle de emoções. Refletido no controle e disciplina do Preventório, que, de acordo com o Art. 35 do Regimento, estipulava penalidades aplicáveis segundo as faltas morais cometidas: a) admoestação; b) repreensão; c) supressão de prêmios, festas e jogos; d) expulsão no caso da linha F, do artigo 6º (REGIMENTO DO

PREVENTÓRIO SANTA TEREZINHA, 1965, p. 9).

Identificamos preceitos higienistas na própria localização da instituição, que se dava em área afastada do centro da cidade, uma vez que, “várias instituições hospitalares foram segregadas para áreas distantes do centro da cidade” (MIRANDA, 2015, p. 531) como por exemplo, o Asilo da Mendicidade, situado bem próximo ao Preventório Santa Terezinha, na Avenida Almirante Barroso. Isto é, a própria localização do PST demonstra uma preocupação de cunho sanitaria em isolar as crianças dos centros populosos da cidade. A justificativa higienista para esse afastamento ia além de evitar a propagação de doenças, incluía a segregação entre classes presente em uma visão de “[...] nação moderna e desenvolvida e, para tanto, era necessário retirar da paisagem dos centros urbanos as crianças desvalidas, as prostitutas, os doentes e os ladrões” (VIANA, 2015, p. 149).

Outro fator existente era a *higiene dos espaços*, pois o abandono destas práticas contribuiu como “um motivo da rápida degeneração física da juventude paraense” (DAMASCENO; PANTOJA; MIRANDA, 2021, p. 15). De acordo com o Regimento da instituição (1965) foi designada a Irmã-Administradora dirigir e orientar os serviços do preventório, entre eles, o estado sanitário do estabelecimento, demonstrando que havia uma vigilância quanto a realização desse serviço. Vigilância esta, que como vimos, ia além da higiene do prédio e dos corpos para não propagação de doenças, abrangia o controle dos corpos e da moral dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises realizadas, percebe-se que as medidas de cunho higienista se fazem presente no Estatuto e Regimento da Instituição por meio das medidas tidas como profiláticas e sanitarias exigidas pelo Preventório. Tratava-se de medidas que se utilizavam da premissa preventiva como justificativa para a vigilância e controle dos alunados. Estas medidas exerciam clara influência em princípios de domínio moral e de ingerência dos corpos aglutinados em aspectos pedagógicos, tornando o discurso educacional artefato de veiculação do higienismo no Preventório.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMPOS, R. P. **Políticas internacionais de saúde na Era Vargas: o serviço especial de Saúde Pública, 1942-1960**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.

DAMASCENO, A.; PANTOJA, S.; MIRANDA, J. I. A doutrina do Higienismo na Revista de Educação e Ensino: Octavio Pires e a higiene dos internatos. **RIDPHE\_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 7, n. 00, p. e021015, 2021. DOI: 10.20888/ridpher.v7i00.15539. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/15539>. Acesso em: 19 dez. 2022.

MIRANDA, C. S. et al. Santa Casa de Misericórdia e as políticas higienistas em Belém do

Pará no final do século XIX. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.22, n.2, abr.-jun. 2015, p.525-539.

PYKOSZ, L. C.; OLIVEIRA, M. A. T. A higiene como tempo e lugar da educação do corpo: preceitos higiênicos no currículo dos grupos escolares do estado do Paraná. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n. 1, p. 135-158, 2009.

PREVENTÓRIO SANTA TEREZINHA. Arquivo (1954). **Regimento Interno do Preventório De Santa terezinha Para Filhos Menores de Tuberculosos**. Belém. PA, 1954.

PREVENTÓRIO SANTA TEREZINHA. Arquivo (1965). **Estatuto do Preventório De Santa Terezinha Para Filhos Menores de Tuberculosos**. Belém. PA, 1965.

OLIVEIRA, A. D. de; OLMO, M. J. A. del. Preventório de Jacareí (1932-1952): ideais, cotidiano e sua documentação. **Cadernos de História da Ciência**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 271–284, 2012. DOI: 10.47692/cadhisciecienc.2012.v8.34349.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VIANA, L. C. **A colonização de corpos, corações e mentes: educação e higienismo em escritos de periódicos pedagógicos no Pará (1891-1912)**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém, 2015.

VIGARELLO, G. **O limpo e o sujo**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.